



BRISA DE MAR

DIRECTOR - DR. MANUEL ANTÓNIO SAMPAIO AZEVEDO
DIRECTOR ADJUNTO - DR. ANTÓNIO MARANHÃO PEIXOTO

PROPRIEDADE - CENTRO SOCIAL DA JUVENTUDE DE MAR
ESTRADA REAL Nº91
4740-511 - SÃO BARTOLOMEU DO MAR - ESPOSENDE

TEL 253 871 796
FAX 253 871 649
e-mail: csjmar@sapo.pt

PUBLICAÇÕES
PERIÓDICAS



• BOLETIM MENSAL JUNHO 2014 - Edição Especial • N.º

353

• IV SÉRIE

Preço: 0,30 E

40 Anos de abril

Ex-Combatentes de Mar Homenageados



Os ex-Combatentes do Ultramar de S. Bartolomeu do Mar foram homenageados no dia 8 de Junho, com um programa variado. Na foto junto ao Memorial, sito na Bouça Grande, os ex-Combatentes posam juntamente com o presidente da Câmara, Benjamim Pereira (1.º direita do Memorial) e o presidente da União de Freguesias de Belinho e Mar, Manuel Abreu, (1.º da esquerda do Memorial), juntamente com elementos da Companhia 1542, a que pertenceu o nosso conterrâneo José Lima, falecido em combate.

“Até final do mandato iremos ter um local, em Esposende, para evocar os falecidos em combate do nosso concelho, nas várias guerras” garantiu e prometeu o presidente da Câmara de Esposende, Benjamim Pereira, na homenagem aos ex-Combatentes do Ultramar que S. Bartolomeu do Mar levou a cabo no dia 8 de junho.

O programa da homenagem aos ex-Combatentes constou de uma Eucaristia na Igreja Paroquial de S. Bartolomeu do Mar, em sufrágio de todos os ex-

combatentes falecidos, presidida pelo ex-pároco, Padre Dr. Jaime Machado, de uma romagem ao cemitério para homenagear os combatentes falecidos em combate, Gastão Lima e José Lima, com colocação de uma coroa de flores assim como a deposição de uma coroa de flores no Memorial, sito na Bouça Grande, em homenagem aos falecidos. A jornada terminou com um almoço convívio na estalagem Zende, em Esposende.

O edil de Esposende, Benjamim Pereira, respondia deste modo ao repto anteriormente lançado por um dos dinamizadores da homenagem, Fernando Cepa,

Continua p. 2

CENTRO SOCIAL DA JUVENTUDE DE MAR

ANDEBOL FEMININO - ÉPOCA 2013-14 - BAMBIS - MINIS - INFANTIS - INICIADOS - JUVENIS - SENIORES

Ex-Combatentes Homenageados

Continuação p. 1

ao referir “gostaria que o Município de Esposende não fosse o último a prestar a devida homenagem aos ex-combatentes do concelho. Não deixe cair esta ideia pois não se vai arrepender”.

Por isso, Benjamim Pereira lembrou que está no seu pensamento lançar a obra que evoque os falecidos na I e II Guerras Mundiais e na Guerra Colonial. Isto porque reconhece que “o país tem de dar valor ao seu passado”, pois um povo “tem de saber de onde vem e para onde quer caminhar”, adiantou o autarca. E lembrou o tempo em que os jovens partiam para o Ultramar “num contexto bem difícil, arrancados do seu meio e da sua gente”.

Dirigindo-se à população de Mar e com a memória fresca das demolições que ocorreram na frente ribeirinha de Mar, o



Romagem ao Cemitério, com o Ilídio Maranhão a discursar.

presidente da Câmara salientou o “reconhecimento e apreço por tudo o que a freguesia nos ofereceu nesse dia e que foi um exemplo para todo o país”. Por isso, “tenho de reconhecer que Mar é uma freguesia pequena mas com particularidades muito especiais”. E continuou: “Mar é diferente, muito unida, pequena, mas com a particularidade de saber ser grata para com aqueles que vão faltando”. E continuou: “Não foi por acaso que vim buscar a Mar, o vice-presidente da Câmara, Dr. Maranhão Peixoto”.

Apesar do momento difícil que o país atravessa, em termos financeiros, o edil deixou uma palavra de esperança, ao anunciar que no concelho decorrem obras no valor de 3,5 milhões

de euros, que esta semana vai ser adjudicada a obra da recuperação da restinga, em Esposende, no valor de 2,9 milhões de euros é que “vamos tentar baixar” o IMI no próximo ano.

Por sua vez, o presidente da Junta de União de Freguesias de Belinho e Mar, Manuel Abreu, “agradeceu o convite nesta festa que está ao nível de Mar, em grande, pois tudo o que tenho visto é bem feito. Sinto orgulho em ser presidente da Junta com este grupo de trabalho. Vamos tentar fazer este trabalho em Belinho”, afirmou o autarca da União.

O Padre Jaime lembrou, na homilia, que “não sejam motivo de esquecimento, mas de honra, louvor e glória a todos os militares ex-combatentes que com grande sacrifício da sua vida, passaram pelo Ultramar português, principalmente aos que por lá faleceram, ou aqui jazem no nosso cemitério”. E concluiu: “que todos sejam considerados merecida e justamente, como verdadeiros heróis”. (*Ver discurso na íntegra*).

Ilídio Maranhão, referiu no cemitério, que aquela lápide em homenagem aos dois conterrâneos mortos em combate representa “um marco de referência e de meditação, de tanto sofrimento que todos passamos no teatro de guerra ao serviço da Pátria”. (*Ver discurso na íntegra*).

Joaquim Ribeiro, da Companhia 1542, a que pertencia o José Lima, começou por se referir à atuação das crianças do Centro Social de Mar, que foi uma “novidade”, e cuja “posição de sentido e de respeito, comoveu-me; levei um murro no coração. Muitos parabéns. Que bom seria que todas as freguesias fossem mais trabalhadoras e mais dinâmicas, como Mar. É mesmo uma gente cheia de valores”, disse.

Agradeceu às entidades presentes, nomeadamente ao presidente da Câmara, ao Padre Jaime e ao Padre Viana, à Junta de Freguesia, ao Fernando Cepa, ao Ilídio Maranhão e ao “Brisa de Mar”. E agradeceu “por esta maneira de trabalhar que é um ensinamento para todos”. Lembrou o comandante da Companhia 1542, Major Celestino Ferreira da Costa “que sempre me disse: “Ribeiro os nossos presidentes do país o que querem é que morra o último militar para esquecerem tudo isto” [NR: as homenagens e convívios militares].

Fernando Cepa, adiantou que este 4º aniversário de homenagem aos ex-Combatentes foi de “elevado sucesso”. E continuou: esta é uma iniciativa “meritória que temos de fazer perdurar ao longo dos tempos.” E deixou um repto ao presidente da Câmara: que o Município de Esposende não fosse o último a prestar a devida homenagem aos ex-combatentes do concelho. “Não deixe cair esta ideia pois não se vai arrepender”, afirmou, convicto, aquele ex-combatente na Guiné.

E terminou, agradecendo a presença do presidente da Câmara, do Padre Jaime e do Sargento Abílio Azevedo, que honrosamente representa os ex-Combatentes de Belinho.

A animação esteve a cargo do ex-Combatente em Moçambique Raul Machado e do Sargento Abílio Azevedo, mas a grande novidade que comoveu os presentes foi a atuação das crianças da sala dos cinco anos, que frequentam o Centro Social da Juventude de Mar. Vestidos a rigor militar, entoaram várias canções em homenagem aos 40 anos de abril. Desta-que especial mereceu o célebre “Toque de Silêncio” magistralmente encenado pelas crianças. De cortar o coração!

Foi um encanto e uma maravilha! Só visto!

FICHA TÉCNICA:

Nome: “Brisa de Mar”

Proprietário e Editor: Centro Social da Juventude de Mar

Nº registo da pessoa coletiva: 501 087 524

Conselho de Administração: Fernando Cepa, Manuel Azevedo e A. Maranhão Peixoto

Domicílio, impressão e redação: Centro Social da Juventude de Mar - S. Bartolomeu do Mar - Urbanização da Bouça Grande - Estrada Real, 4740-512 MAR. Telefone: 253 871 796; Fax: 253 871 649

Email: csjmar@sapo.pt Diretor: diretorbrisdemar@gmail.com

Tiragem Mensal: 500 exemplares

Preço: 0,30 E; Assinatura Nacional: 5 E; Europa: 10 E; Fora da Europa: 20 E.

Corpo Redatorial: Chefe de Redação: Manuel Azevedo (CNID, 452); Fernando Cepa, A. Maranhão Peixoto; Paula Cristina Cepa

Colaboradores: Revº Pároco de Mar; Fernando Cepa (Desporto), Ségria Pereira, Sofia Castilho, Sofia Sá, Carla Rodrigues, Elisabete Maranhão, Dr. Oriando M. Capitão, Agrupamento Nº 82 - Escuteiros de S. Bartolomeu do Mar, Agrupamento de Escolas das Marinhas; M. Abreu (Fotos).

Correspondente em Belinho: Manuel Fernando Meira Torres

Distribuidora: Lurdes Nelva

Nº registo: 13553/86

Manuel Azevedo*

Ex-Combatentes homenageados



O corpo do José Lima foi transportado durante três dias pelos seus companheiros de armas. Foram estes colegas da Companhia 1542 que os transportaram: os três da esquerda e o do meio do lado direito pois os restantes também ficaram feridos e tiveram de ser transportados pelos colegas...



Nunca é demais recordar e homenagear os nossos heróis que tombaram em combate em nome da Pátria. Todas as homenagens que se façam nunca pagarão o tributo, a valentia e a coragem destes homens. A presença das entidades oficiais, presidentes da Câmara e Junta, nestas manifestações são sinal de respeito e de reconhecimento pelo brio dos nossos heróis.

Madrinha de Guerra

As condições sócio económicas, sociais e culturais de meados do século passado e, em especial, o analfabetismo e o isolamento a que os nossos jovens militares ficavam sujeitos levavam, por natureza, a problemas psicológicos e de desânimo. Iam para um território novo e totalmente desconhecido, com nova mentalidade, e deixavam ou perdiam o contacto com as suas raízes naturais e familiares. Daí a necessidade de lhes levantar a moral, o ânimo e a coragem, e de continuar com uma ligação à sua terra, em especial, para quem andava no mato e estava isolado de tudo e de todos...

Foi neste contexto que a partir da década de sessenta, do século passado, o Movimento Nacional Feminino, liderado por senhoras da alta sociedade, e através da Área Social, cria a figura da "Madrinha de Guerra".

O objetivo desta figura era permitir a troca de correspondência entre os militares e a Madrinha, no sentido de proporcionar conforto, coragem, contribuir para a saúde mental e estabilidade emocional dos militares. A correspondência quando chegava era lida e relida até chegar nova missiva. A escrita fazia-se através dos aerogramas, conhecidos entre os soldados como "bate-estradas", que não precisavam de selo para serem enviados, e chegava muitas vezes, sobretudo em campanha, através do avião. Por isso, a alegria era total quando chegava o avião, pois as novidades podiam chegar.

Quando o soldado não sabia ler ou escrever, pedia ajuda a algum amigo para lhe escrever as "cartas" e para lhe ler as mensagens recebidas. Daí ter de haver, também, grande confiança e amizade entre os soldados.

A Madrinha escrevia ao militar, muitas vezes sem saber de quem se tratava, e outras, o conhecimento fazia-se por fotografia e pelas mensagens... Muitos destes contactos entre militar e "Madrinha de Guerra" deram em namoro e, mais tarde, em casamento... foi o caso (não único) do Raul Machado e da esposa, Amélia.

Para se ser "Madrinha de Guerra", sobretudo, as que passavam pelas indicações do Movimento Nacional Feminino, já que as indicadas pelos amigos nem sempre tinham estes pré requisitos em mente, as senhoras tinham de ter a nacionalidade portuguesa, serem maiores de 21 anos (a maioria atingia-se ao fazer os 21 anos), possuir moral idónea, capacidade de sacrifício, corajosa, e confiança na vitória da guerra colonial, pois havia que levantar a moral do militar que está entrincheirado no Ultramar.

A "Madrinha de Guerra" contribuía com as suas missivas para o equilíbrio psicológico do soldado e, sendo da terra, informava o militar das notícias da terra, da sua família e dos seus amigos. Era, assim, um anjo da guarda e uma companheira de conversa com o militar que se encontrava longe.

*Manuel Azevedo**

Intermarché

SUPER

ÂNCORA - Tel - 258 959 AREOSA - Tel - 258 808 090



Cabeleireira e Depilação
CONCEIÇÃO MARANHÃO
(UNISEXO)

De Terça-Feira a Sábado
9h30 às 12h00 - 14h00 às 19h00
Tel. 253871088 - Tlm. 986847380
Estrada Nacional 13
S. BARTOLOMEU DO MAR

(Serviço ao Domicílio | Lares de Idosos)



Florista
Primavera

• Flores
• Pastéis
• Bolo
• Bolo de casamento
• Bolo de aniversário
• Bolo de 15 anos
• Bolo de 21 anos
• Bolo de 30 anos
• Bolo de 40 anos
• Bolo de 50 anos
• Bolo de 60 anos
• Bolo de 70 anos
• Bolo de 80 anos
• Bolo de 90 anos
• Bolo de 100 anos

Rua de São João, 100
1000-000 Lisboa
Tel. 986 306 593

40 ANOS DE ABRIL: RECORDANDO OS NOSSOS MORTOS

A homenagem aos ex-Combatentes contou com um almoço convívio que decorreu na Estalagem Zende, que serviu os comensais de forma magnífica e variada, como é timbre da casa.

Durante o repasto não faltou a animação. Garantida pelos ex-Combatentes e fadistas Raul Machado e Sargento Abílio Azevedo, e de um modo especial, pelos meninos da Sala dos 5 anos, do Centro Social da Juventude de Mar, que vestidos a rigor, isto é, segundo a farda militar em vigor (os fatos foram confeccionados pela Alfaiataria Caiador, de Mar, e as boinas foram as últimas da tropa que a fábrica tinha em stock), apresentaram o espetáculo "40 ANOS DE ABRIL", entoando várias canções de abril. Rigor, respeito, sentido do dever, disciplina e exemplo e qualidade na execução foram exibidos pelas crianças que deixaram os presentes comovidos e sem palavras! Melhor, seria impossível. E, se a exibição causou emoção ao fazer recordar como era e como se viviam aqueles momentos de vida militar, a entrega aos presentes de um cravo vermelho envaldeceu quem os recebeu... porque vindos de crianças com 5 anos que sabiam todo o seu significado.

No entanto, o momento alto, o auge de toda esta representação conseguiram-no as crianças através do "Toque de Silêncio". Estarrecedor. Comovente. Emocionante. De rasgar o coração!

Fernando Cepa, presidente do Centro Social de Mar explicou este trecho musical. Eis o que referiu: "Os nossos mortos em combate na guerra do Ultramar foram os primeiros homens de Abril que pagaram com a vida, de armas na mão, a liberdade conquistada pelos portugueses.

O nosso concelho tem dezenas desses heróis, infelizmente esquecidos pelo Portugal democrático, mas nós, nunca deixare-

"Toque de Silêncio"

mos de nos orgulhar da sua bravura, nem tão pouco, de glorificar as suas memórias por terem honrado as nossas famílias, as nossas freguesias, o nosso concelho e a Pátria, a quem deram tudo, até a própria vida, sem pedir nada em troca.

Nos 40 anos de Abril, numa singela mas sentida cerimónia, vamos recordar as



memórias dos nossos mortos em combate na guerra colonial, não esquecendo que os sacrifícios das suas vidas são inquestionavelmente uma componente importante da liberdade que nos trouxe Abril.

Para que se perceba a carga emocional e o sentimento de saudade que envolve o inebriante e perturbador "TOQUE DE SILÊNCIO", vamos rapidamente contar o drama que lhe está subjacente.

Em 1862, durante a guerra civil america-

na, na Virgínia, o Capitão Robert Ellicombe combatia contra o exército confederado e uma noite ouviu os gemidos de um soldado gravemente ferido, sem saber a que lado pertencia.

O Capitão, arriscando a vida, debaixo de fogo, arrastou o ferido para o seu acampamento, verificando que era um soldado que combatia contra si e que entretanto, acabou por morrer.

O Capitão acendeu uma lanterna e na obscura luz da noite, viu a face do soldado morto. Ficou estarrecido! Era o seu próprio filho que estudava música quando a guerra começou. O Capitão pediu aos superiores para que fosse tocado um hino no funeral do filho para o qual só foi dispensado um músico, tendo o Capitão escolhido um corneteiro a quem solicitou que tocasse uma série de notas musicais que encontrou num pedaço de papel no bolso do filho.

Nasceu aqui a bela e emblemática melodia, mundialmente conhecida, como "TOQUE DE SILÊNCIO" que evoca os mortos no seio da família militar.

É com este bonito toque que estas crianças [NR: do Centro Social de Mar], em posição de continência, vão homenagear os ex-Combatentes do Ultramar, muito em particular, os mortos em combate do nosso concelho".

De referir que o menino Duarte Cardoso, o militar do clarim, teve uma prestação altamente louvável pela postura, acompanhamento e perfeição com que assumiu o papel. Magnífico! Parabéns à Educadora Sofia Sá.

Texto e Fotos: Manuel Azevedo*

EEVM
EMPREENDEIMENTOS TÓXICOS
DO VALE DO MINHO, S.A.

SEDE:
Subestação de Mendouros
Anhões
4599-720 Anhões

ESCRITÓRIO
Rua 2ª de Abril, nº 2
Trav. Traspira
4740-57 ESPOSENDE
Tel. 253 967 856 Fax 253 967 858
E-mail: geral@eevm.pt

O Sargento Abílio Azevedo recebe o cravo vermelho de uma criança.

Ilídio Maranhão ladeado pelos presidentes da Câmara (esq.) e da Junta (dir.), parte o bolo comemorativo.



Mercadinho Da Flor

- FLORES
- PLANTAS
- ARRANJOS
- LEMBRANÇAS
- ARRANJOS DE CEMITÉRIOS
- ARTIGOS DE DECORAÇÃO
- ACESSÓRIOS DE JARDINA

Edifício São Miguel
Marinhas - Esposende
Telm.: 924 030 332
mercadinhodafior@sapo.pt

Abílio Cepa Cerqueira
CONSTRUTOR CIVIL
OFICINA DE CARPINTARIA

Telef. 253 871 374
MAR • 4740 ESPOSENDE

ESPREITAR O MUNDO
TRANSPORTES LDA

MAR - ESPOSENDE

email:espreitaramundo@gmail.com
913 282 810 | 962 460 421 | 966 315 444

Homilia do Padre Jaime

A Eucaristia em sufrágio dos ex-Combatentes foi presidida pelo ex-Pároco, Padre Jaime Machado. Entidades oficiais, Câmara Municipal de Esposende e Junta de Freguesia da União de Freguesias de Belinho e Mar, muitos ex-Combatentes, familiares e amigos e povo da comunidade, quiseram marcar presença neste ato religioso.

O Padre Jaime na homilia proferiu palavras que se enquadraram no momento de homenagem aos ex-Combatentes. Daí o seu registo na íntegra, para que conste para o futuro.

"Celebramos hoje o dia do Divino Espírito Santo.

Neste mundo cheio de contradições, ilusões e erros, é o Divino Espírito Santo quem nos ilumina para a verdade, paz, justiça, bem e amor. Amor sobrenatural, amando-nos uns aos outros como irmãos, sobretudo os mais carenciados, em qualquer aspecto da sua vida. Nesse amor incluímos não só os vivos, como os que nos precederam para a vida eterna.



O Padre Jaime presidiu à Eucaristia.

No Evangelho da Missa de hoje lemos as palavras que Cristo dirigiu aos seus Apóstolos: "A paz esteja convosco". Deus quer que vivamos em paz uns com os outros. Mas os homens provocam guerras e mútuos desentendimentos, cujas vítimas são os inocentes. Neste sentido, com esta Eucaristia, queremos sufragar as almas dos nossos conterrâneos militares ex-combatentes falecidos no Ultramar ao serviço da Pátria, José Vaz Saleiro de Lima, em 1966, e seu primo, Gastão Vaz Saleiro de Lima, em 1964, bem como os que, regressando, já morreram, mas cuja memória queremos perpetuar, assim como homenagear todos os que, na flor da idade, heroicamente expuseram a sua vida em defesa do bom nome de Portugal. Com a agregação das freguesias de Belinho e Mar, incluímos nesta acção litúrgica também os ex-militares de Belinho.

Quantos jovens, habituados a uma vida simples de trabalho, aglomerados no ambiente familiar, sem ausências da sua terra e preparando com responsabilidade o seu futuro, viram defraudados os seus belos planos de homens honrados na vida de trabalho porque, na flor da idade, por superior imposição estatal, eram obrigados a pegar em armas e transferidos para as colónias, vítimas de ambições alheias, sujeitos a toda a espécie de contrariedades. Alguns, para se livrarem a situações degradantes, fugiam 'a salto', para o estrangeiro, como emigrantes.

Quantos desses jovens, nunca mais voltaram ao seio da família; nunca mais conviveram com os seus pais, irmãos, familiares e amigos! Por lá morreram e, se os restos mortais de alguns regressaram, outros por lá ficaram sepultados para sempre!

Não podemos esquecer esses jovens inocentes, de vida honrada e exemplar, de respeito pelo próximo, transferidos para um ambiente de guerra, com a ameaça da própria vida social, com aniquilamento dos seus nobres ideais, sujeitos agora a uma vida depressiva perante as ameaças e perigos de morte, para salva -

guardar a honra da Pátria e o bom nome de Portugal!

Quantos desses jovens conviviam com os nativos, a quem transmitiam boa formação pessoal, em perfeito ambiente de trabalho e inter-ajuda e de amizade, não como inimigos, mas verdadeiros amigos!

Nesta Eucaristia demos graças a Deus porque muitos dos nossos militares, como homens de carácter, de princípio, de nobreza de espírito, defenderam com toda a dignidade o bom nome de Portugal.

Que os 40 anos que passaram desde o fim das guerras coloniais não sejam motivo de esquecimento, mas de honra, louvor e glória a

todos os militares ex-combatentes que, com grande sacrifício da sua vida, passaram pelo Ultramar português, principalmente aos que por lá faleceram, ou aqui jazem no nosso cemitério. Que todos sejam considerados merecida e justamente, como verdadeiros heróis".

Redação*



O Presidente da Câmara, Benjamin Pereira (direita) e o Presidente da Junta da União, Manuel Abreu, (esquerda) marcaram presença na Eucaristia.

Domingos Mota vítima de acidente de trabalho



No dia 12 de junho faleceu, na Silva, Barcelos, onde residia, Domingos da Mota Vieira, agricultor, de 72 anos de idade, casado com Maria da Piedade da Costa Capitão, natural de S. Bartolomeu do Mar, Rua de Carreira Cova.

O Senhor Domingos procedia ao abate de eucaliptos tendo sido apanhado por um que lhe causou morte imediata.

"Brisa de Mar" endereça sentidos pêsames à família, em especial à Piedade, nossa assinante, e aos filhos.

Colaboração

O nosso obrigado aos amigos que ofereceram a sua participação nas despesas com o "Brisa de Mar", a saber, Maria da Glória Narciso Silva, 20 Euros; Maria Deolinda da Cruz Oliveira, 5 Euros e José Hermínio de Faria Merrelho Martins, 5 Euros.

AGRADECIMENTO DOMINGOS DA MOTA VIEIRA



A Família vem, por este único meio, agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral do saudoso extinto, **DOMINGOS DA MOTA VIEIRA**, assim como àquelas pessoas que participaram na Missa de 7º Dia e que lhe manifestaram o seu pesar neste momento de dor.

S. Bartolomeu do Mar, 2014.06.20

A Família

PUB

IP

ISABEL PINHO

CABELEIREIRA

Rua Vasco da Gama, Loja 14
Esposende 4740 - 291

Tlm. 96 45 80 829
email: ip.cabeleireira@gmail.com
TLC 253 - 048 703

Ilídio Maranhão: Dever cumprido

A homenagem aos dois mortos em combate, José Lima e Gastão Lima, decorreu no cemitério, com a colocação de um ramo de flores na lápide comemorativa, por parte da família do José Lima, representado pela irmã Arminda e do presidente da Câmara de Esposende, Arq^o Benjamim Pereira.



Romagem ao Cemitério de Mar. Ilídio no uso da palavra.

Na ocasião, o Alferes de Cavalaria, Ilídio Maranhão, em nome dos ex-combatentes, proferiu o discurso que segue:

“Excelentíssimas autoridades,

Caros companheiros e seus familiares, Amigos e convidados:

Realizamos, hoje, o 4^o Encontro dos ex-Combatentes do Ultramar, segundo um programa muito semelhante ao do ano passado, que se iniciou com a Missa na Igreja Paroquial pelos ex-Combatentes.

Com o mesmo espírito cristão e de saudade, encontramos-nos pela segunda vez neste lugar, a prestar a nossa homenagem aos companheiros falecidos.

E, tal como no ano passado, pela pri-

meira vez, reunimo-nos de novo junto desta lápide evocativa da memória dos dois companheiros mortos em combate, o Gastão Lima e o José Lima, onde vamos depositar uma coroa de flores.

Com esse mesmo gesto, queremos homenagear todos os ex-Combatentes falecidos, quer aos que aqui foram sepultados, quer aos companheiros sepultados noutros locais.

Esta lápide já se tornou um símbolo de veneração e saudade, onde jamais faltou um ramo de flores, desde o dia da sua inauguração.

Desde que foi erigida, há cerca de um ano, passou a representar um

marco de referência e de meditação, de tanto sofrimento que todos passamos no teatro de guerra ao serviço da Pátria.

Quem por aqui passa, recorda os dois companheiros mortos em combate e, naturalmente, também se lembra dos seus familiares e amigos que também estiveram na guerra.

Hoje, sentimos a consolação do dever cumprido, por termos resgatado a memória destes heróis e, doravante, passar a ser um lugar de veneração de todos os companheiros falecidos. Aqui viremos sempre dizer “presente”!

Uma palavra de conforto aos familiares dos ex-Combatentes já falecidos, que nos têm acompanhado de forma muito expressiva, em todos os encontros realizados. O nosso muito obrigado.

Daqui, partiremos para junto do Monumento aos ex-Combatentes, sito no Largo 25 de Abril, para também aí colocarmos uma coroa de flores.

Como lá não irei usar da palavra, gostaria, desde já, de realçar a sua importância, simbolizando o outro lado da nossa postura na guerra: a coragem, a



Esq. Irmãos do José Lima. Dir. Presidente da Câmara e Ilídio Maranhão.

valentia e o amor à Pátria.

Os nossos agradecimentos à Câmara Municipal de Esposende, à Junta de Freguesia e à Direção do Centro Social, pelo acolhimento e apoio.

Um muito obrigado ao nosso Pároco, Reverendo Padre Viana, e ao Reverendo Padre Jaime, por nos acompanharem nesta cerimónia.

Igualmente gratos às autoridades, aos convidados e aos amigos que nos acompanham.

Finalmente, desejo que nos sintamos bem no convívio durante o almoço, com o qual completaremos o nosso programa.

Um grande bem-haja a todos!

Ilídio Vaz Saleiro Maranhão,

Ex-Combatente – Alferes de Cavalaria”

Raul Machado: Carta à Madrinha de Guerra



Amélia, em 1968, quando se encontrava em Moçambique, e que hoje é sua esposa. Para o registo deixamos a Carta.

A animação da tarde esteve a cargo dos ex-Combatentes Raul Machado, de Mar, mas a residir em Belinho e Sargento Abílio Azevedo e das crianças do Centro Social da Juventude de Mar.

O Raul cantou um fado com base na letra de uma Carta por si escrita à sua Madrinha de Guerra,

“Hoje estou de sentinela debruçado à janela para ver se vens ou não. Pois já lá vão sete meses escreveste poucas vezes eu bem conheço a razão. Não te volto a escrever nem de ti quero saber o nosso amor acabou. Pois governa a tua vida a minha está perdida isto foi uma ilusão. Das tuas cartas não sei; onde as pus, onde as guardes para tas mandar agora. As minhas podes rasgar; também as podes queimar, queimas bem e deita-as fora. E também o teu anel não quero ficar com ele nem no dedo mais usar; porque ainda tenho medo de outra mo ver no dedo e me deite mau olhar. E a tua fotografia lá ta mandarei um dia se não for caso urgente a minha fica com ela pode ser que um dia ao vê-la os remorsos te apoquentem. Ficamos portanto assim podes-te esquecer de mim seja o que Deus quiser; porque em toda a vida inteira foste tu sempre a primeira de todas minha mulher.”